



# A VERTICALIZAÇÃO DO EIXO MONUMENTAL DE MARINGÁ-PR NA DÉCADA DE 1960 E A DEFINIÇÃO DE UM CENTRO COMERCIAL

*Joyce Akemi Kaneshiro<sup>1</sup>, Paulo Renato de Castro Alves<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. joycekaneshiro98@gmail.com

<sup>3</sup>Orientador, Mestre, Docente no Curso de Arquitetura, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. paulo.alves@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi identificar o início da Verticalização do Eixo Monumental de Maringá-PR na década de 1960 e a formação do centro comercial da cidade com base no estudo de caso dos edifícios comerciais: Três Marias, Atalaia e o primeiro edifício residencial, o Maria Tereza, que atualmente possui sua ocupação de uso misto. Este estudo se desenvolveu a partir de pesquisas em jornais da década de 1960, tendo como principal material de estudo 'O Jornal de Maringá', além de análises fotográficas do acervo concedido pela Secretaria de Patrimônio Histórico de Maringá. A partir disso, identifica-se que a modificação da paisagem urbana maringaense ocorre no mesmo progresso da formação do centro comercial, visto que estes empreendimentos verticais inovaram as concepções arquitetônicas da cidade, que, por sua vez, possuía neste período a maior parte das suas edificações em madeira. Além disso, a localização em que foram instalados estes arranha-céus contribuiu para que os futuros empreendimentos se alojassem em suas proximidades, formando assim o centro comercial que conhecemos atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arranha-céus; Cidade; Paisagem Urbana.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, após a formação das cidades e a existência dos centros urbanos, que são áreas consolidadas em que as atividades comerciais estão ativas no espaço urbano, a maioria dos habitantes acabam por ter a percepção de que a cidade contemporânea sempre existiu, ocupando o mesmo espaço ao longo dos anos.

Segundo o geógrafo Milton Santos (1994), nós vivemos com a noção do território herdada da modernidade incompleta e do seu legado de conceitos puros, sendo o uso do território, e não o território em si, que faz dele objeto de análise social. Por isso, é necessário observar que a forma como o espaço urbano é ocupado possui grande importância para compreendermos o processo evolutivo da formação inicial de um território. Isso, a seu turno, pode ser avaliado conforme o uso e a ocupação do solo se sucederam no município e quais foram os fatores que contribuíram para esta formação, sejam estes sociais, econômicos ou culturais.

Desse modo, ao analisar o processo de ocupação do Eixo Monumental de Maringá-PR, é imprescindível considerar que a cidade teve sua colonização realizada por uma empresa privada, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP). O empreendimento fez com que este processo evolutivo se tornasse mais rápido, pois foram realizados investimentos para desenvolver esta região do estado, desde a construção da linha férrea na década de 1940, que passa por Maringá no sentido Leste – Oeste, e foi fundamental para a formação da cidade no projeto do arquiteto e urbanista Jorge de Macedo Vieira em 1940.

Para o Arquiteto e Urbanista Renato Leão Rego (2019), “As cidades eram, na verdade, um item da infraestrutura necessária ao assentamento rural, foco do empreendimento colonizador, e à produção agrícola, propulsora da ferrovia, principal fonte de renda do empreendimento”. Assim, a implantação da ferrovia, em 1940, foi de extrema



importância para o município e influenciou na formação do centro comercial e do início da verticalização na década de 1960 em Maringá, pois o sucesso da economia cafeeira fez com que fazendeiros e comerciantes investissem na construção de prédios, a princípio de cunho comercial, e desenvolvessem estas construções com proximidade à linha férrea.

Estes investimentos – que, em seu primeiro momento, tiveram foco em empreendimentos comerciais, com a construção do Edifício Três Marias em 1962, Atalaia em 1965 e posteriormente a construção do primeiro prédio residencial o Maria Tereza, que nos dias atuais possui sua ocupação de uso misto, em 1963, apesar de não ser o primeiro arranha-céu da cidade – marcaram o início da verticalização. Segundo o geógrafo César Miranda Mendes (1992) afirma que “Maria Tereza é considerado até hoje por uma parcela dos maringaenses como o primeiro edifício da cidade, denominado de marco zero”.

Acerca do tema, esses marcos são grandes referências por sua arquitetura, que possuía caráter inovador para a época, oriunda da escola de arquitetura paulista, visto que a maior parte das edificações daquele período eram de arquitetura em madeira e muitas obras tinham caráter provisório. Para o Urbanista estadunidense Kevyn Lynch (1966), “Os elementos marcantes, pontos de referências considerados exteriores ao observador, são simples elementos físicos variáveis em tamanho. Para aqueles que conhecem bem a cidade, os elementos marcantes funcionam como indicações absolutamente seguras do caminho a seguir”.

Além do mais, a capacidade de “marco” destes edifícios eram ressaltadas nos noticiários dos jornais na década de 1960, principalmente no “O Jornal de Maringá”, que, por meio de seus anúncios de vendas de apartamentos, tanto para os edifícios comerciais, quanto residenciais, fortaleciam a significância destes empreendimentos e de como a sua localização era favorável, por se encontrar no principal centro de Maringá, visto seu desempenho polinuclear. Assim, estas propagandas foram responsáveis para a instalação das demais edificações que viriam a ser construídas no Eixo Monumental, pois a representação de croquis arquitetônicos demonstrava que aquela região da cidade seria mais qualificada para receber estes novos empreendimentos.

Com esta nova formação, a paisagem urbana da cidade foi sendo modificada e a urbanização trouxe reconhecimento para a cidade “O Jornal de Maringá” abordou com destaque, no ano de 1966, que Maringá era a cidade com maior crescimento demográfico e, ao mesmo tempo, a cidade que mais progrediu administrativamente em todo o Brasil. Consequentemente, muitos investidores começaram a se interessar pela região, assim como a procura pela mão de obra também passou a trazer imigrantes oriundos de outros estados, que buscavam melhores condições de vida.

À luz do exposto, ao abordar nesta pesquisa a verticalização do eixo monumental em 1960, com estudo de caso das construções dos edifícios comerciais Três Marias, Atalaia e do residencial Maria Tereza, que na contemporaneidade possui sua ocupação de uso misto, pode-se constatar que a influência destas edificações no processo de urbanização do município são de extrema importância para a compreensão da história e contexto de formação da cidade de Maringá. Isso tudo porque estes primeiros arranha-céus da cidade vão além das inovações arquitetônicas deste período: possuem verdadeira influência socioeconômica, cultural e de reminiscência na vida dos maringaenses.

Contudo, compreende-se que há a necessidade de preservação destes edifícios devido à sua importância para esta formação do centro comercial, bem como tendo em vista que a localização destes, mesmo com o passar do tempo, ainda é uma localização privilegiada e dotada de infraestrutura, no centro da cidade. Segundo o autor e historiador francês Jacques Le Goff (1990), “(...) a ausência de um passado conhecido e reconhecido, à míngua de um passado, pode também ser fonte de grandes problemas”. Deste modo, conclui-se que a não valorização e até mesmo a destruição de um bem que contribui para a história do município pode prejudicar o desenvolvimento futuro da cidade, pois um



local que não preserva sua história tende a cair em declínio por destruir as raízes de sua cultura.

Por fim, a presente pesquisa teve como objetivo estudar a evolução da verticalização na década de 1960 em Maringá-PR, e como este processo contribuiu para o desenvolvimento do centro comercial da cidade. Sendo assim, este trabalho visa contribuir para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi elaborada a partir de um estudo de caso de natureza básica e com objetivo exploratório, por meio de documentos de estudos bibliográficos em materiais fornecidos pela Secretaria de Patrimônio Histórico de Maringá, como "O Jornal de Maringá", entre os anos de 1960 a 1970.

No estudo, foram coletados dados dos fatos históricos do município presentes nas edições anuais daquele período, bem como contou com a contribuição do acervo de fotografias presentes na Secretaria. Ademais, foram realizadas consultas com o historiador do município, Elias Theodoro Mateus, que contribuiu para o desenvolvimento deste projeto, por meio de orientações e auxílios sobre os fatos tratados nesta pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer desta pesquisa, foi possível identificar como a verticalização no Eixo Monumental de Maringá-PR formou o primeiro centro comercial da cidade, com a implantação dos edifícios Três Marias, Atalaia e Maria Tereza neste local, configurando a malha urbana e impulsionando novos comércios e edifícios residenciais nesta região.

Assim, este crescimento, além de introduzir infraestrutura urbana, contribuiu para a modificação da paisagem local, que antes possuía a maioria das suas edificações em arquitetura de madeira, sendo algumas de caráter provisório.

Desse modo, contatou-se a importância destas edificações para a história do município, bem como se chamou a atenção à necessidade de informar o poder público e a sociedade sobre a importância da preservação destes edifícios, visto que estes contribuíram para a história da verticalização e do crescimento urbano de Maringá.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, portanto, que, para se compreender a ocupação de um território, faz-se necessário estudar o processo de formação do seu desenvolvimento. Por isso, nota-se que a verticalização do eixo monumental de Maringá influenciou no estabelecimento do centro comercial, em razão da instalação dos edifícios Três Marias, Atalaia e Maria Tereza neste eixo.

## REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, p. 462. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960. Disponível em: <https://uffanaliseurbanismo.files.wordpress.com/2017/09/lynch-kevin-a-imagem-da-cidade1.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.



MENDES, Cesar Miranda. A verticalização um dos reflexos do processo da metrópole em formação: Maringá, PR. **Boletim de geografia UEM**, 1992. Disponível em: <file:///D:/backup%20n%C3%A3o%20apagar/Downloads/12892-Texto%20do%20artigo-54392-1-10-20110720.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.

SANTOS, Milton. O retorno do território. São Paulo: HUCITEC/Annablume, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Santos-M.-O-retorno-do-territorio.pdf>. Acesso em 20 ago. 2023.

O Jornal de Maringá. Maringá: 1960 a 1970. Disponível em: Secretaria de Patrimônio Histórico de Maringá.

REGO, Renato. **Ideias para novas cidades**. Londrina: Kan editora, 2019.